

OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS *VERSUS* PRÁTICA TURÍSTICA

META

Explicar a importância da análise dos impactos socioculturais advindos do desenvolvimento da prática turística.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
analisar os possíveis impactos socioculturais positivos e negativos gerados a partir do desenvolvimento do turismo.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 8 - Impactos ambientais da atividade turística.

INTRODUÇÃO

Na aula anterior abordamos os impactos ambientais gerados com o desenvolvimento da atividade turística. Na aula de hoje vamos estudar os impactos socioculturais que se dá a partir da interação entre turistas e comunidade residente. Vale ressaltar que nesse contato estabelecido entre os turistas e a comunidade, surgem alterações no contexto sociocultural do lugar, que podem ser benéficas ou negativas.

Apesar dos impactos socioculturais no turismo não serem muito estudados pelos autores é importante ressaltar que este tipo impacto é tão importante como os aspectos econômicos, uma vez que, como já foi dito em aulas anteriores, o turismo deve ser entendido como um conjunto de atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais.

DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DO TURISMO

Swarbrooke (2000) afirma que a análise da dimensão sociocultural do turismo perpassa pelos seguintes aspectos:

- Eqüidade, assegurando que todos os que investem no turismo sejam tratados de forma justa;
- Equivalência de oportunidade, tanto para os que trabalham na indústria do turismo tanto quanto para as pessoas que querem ser turistas;
- Ética, em outras palavras, a indústria do turismo agindo com honestidade em relação ao turista e sendo ética na forma de lidar com os seus fornecedores e, igualmente, os governos destas localidades sendo éticos em relação a sua população local e aos turistas;
- Equivalência de parceria, isto é, os turistas tratando os que o servem como parceiros iguais e não como subalternos.

Partindo desse pressuposto, é importante frisar que na atualidade começam a ser elaborados estudos que visam estudar os impactos do turismo enfocando o universo cultural das comunidades receptoras, sobretudo a partir de dois enfoques: a) efeitos negativos no processo de preservação das manifestações culturais; e, b) acerca da contribuição do turismo para a valorização social das comunidades e de seus hábitos culturais.

De acordo com Swarbrooke (2000), existem alguns fatores que determinam se o resultado dos impactos socioculturais será positivo ou negativo numa localidade. Destacamos dentre eles:

- A força e a coerência da sociedade e da cultura locais;
- A natureza do turismo na localidade;
- O grau de desenvolvimento social e econômico da população local em relação aos turistas;
- As medidas tomadas pelo setor público para administrar o turismo de modo a minimizar seus custos socioculturais.

Este autor ainda ressalta que os problemas socioculturais mais relevantes costumam ocorrer em destinos turísticos localizados em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, uma vez que a maioria do fluxo turístico é composta por estrangeiros e a presença do poder público é inexpressiva ou desastrosa.

A seguir apresentaremos os principais impactos socioculturais apontados por distintos autores.

IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TURISMO

De acordo com a OMT (1980), a relação entre os turistas e a população local tem tido o grande mérito de suportar a paz e o entendimento entre as nações. As razões para viajar a outros destinos estão associadas ao conhecimento de novas culturas, novos costumes e tradições.

Esta realidade tornou-se evidente com a massificação do turismo, habilitando a viajar quase todos os estratos sócio-econômicos da população, conduzindo a consequências, como o efeito de demonstração - a imitação de comportamentos, a mudança de linguagem usada no destino, a prostituição, a droga, o jogo e muitas vezes o vandalismo.

John Urry (1996) aponta algumas singularidades do turismo dentro do ponto de vista social. A primeira singularidade diz respeito aos serviços prestados ao consumidor turístico quando comparado a outros tipos de consumidores. Os serviços proporcionados aos turistas têm de estar ao alcance deles no momento e no lugar em que são produzidos. Esse fator nos leva a analisar outro ponto fundamental: a qualidade de interação social entre o fornecedor do produto e o turista, uma vez que essa interação está presente no momento de compra de um determinado produto turístico.

Em muitos casos, um produto turístico é constituído por uma série de serviços e que se a interação social entre um determinado prestador desses serviços e o turista não for satisfatória todo o produto ficará prejudicado, ou seja, a relação entre o garçom de um restaurante x, a recepcionista de um hotel y e o consumidor faz parte do produto que o turista o adquiriu e que conseqüentemente deseja satisfação.

O turismo enquanto um conjunto de atividades e serviços quando é visto como uma possibilidade de desenvolvimento das comunidades, a primeira afirmação que surge é que através dele serão gerados empregos e renda. Quando Urry (1996, p. 63) afirma que o grande problema da atividade turística é que “a produção dos serviços (turísticos), destinados ao consumidor não pode ser inteiramente realizada nos bastidores, longe do olhar dos turistas”, faz com que a análise seja encaminhada em outro sentido: a qualidade da mão-de-obra utilizada pelo setor turístico. A OMT (Organização Mundial do Turismo) identificou algumas características comuns dos empregos turísticos (Sancho, 1998):

- Elevado percentual de trabalhadores em tempo parcial;
- Elevado percentual de trabalhadores temporários e ocasionais;
- Importante presença da mulher;
- Escasso número de mulheres em cargos de maior responsabilidade;
- Importante presença de estrangeiros;
- Presença de jovens;
- Grande número de trabalhadores clandestinos;
- Menor remuneração;
- Maior número de horas semanais de trabalho; e,
- Baixo grau de sindicalização.

Vale ressaltar que essas características devem ser levadas em consideração, uma vez que a qualidade do emprego turístico é um fator de extrema importância na relação produção/consumo. A falta de qualidade do emprego gerado com a atividade turística pode repercutir de forma desfavorável e negativa.

A segunda singularidade refere-se à fixidez espacial que é fundamental no que diz respeito aos serviços turísticos. John Urry (1996) afirma que os produtos “têm que ser produzidos e consumidos em lugares muito particulares”. Apesar dos consumidores atuais serem mais móveis e capazes de consumir os serviços turísticos em base global é importante que cada lugar mantenha seus traços identitários visando não somente a existência de seu produto, mas a organização dos serviços ofertados, já que “quase todos os lugares do mundo podem muito bem atuar como um objeto do olhar do turista”. (URRY, 1996, p. 64).

Assim, a criação de ambientes turísticos, na maioria das vezes, ocorre de maneira contrária, apresentando-se em suas fases, políticas desenvolvimentistas baseadas nas idéias de crescimento e integração econômica, que de certa forma, dirige os planejamentos das áreas potencialmente turísticas no sentido de dotá-las de infra-estrutura receptiva adequada para atender as demandas, tanto das elites, quanto das massas, inaugurando assim, a liberdade e a igualdade social num mundo de fantasias.

Essas idéias de igualdade e/ou ampliação do consumo dos espaços norteiam os programas de desenvolvimento de vários setores econômicos e sociais, uma vez que o turismo, nos últimos anos, tem se constituído, em muitos casos, numa alternativa única de desenvolvimento.

Além disso, outro ponto que merece ser destacado é a absorção dos novos hábitos de consumo que são transferidos para a região receptora a fim de atender a demanda dos turistas. A cultura local, naturalmente não imune às transformações que traz o turismo e o consumo, vai aos poucos assimilando os novos hábitos. O contato com os novos hábitos de consumo e o bem-estar trazido com o avanço tecnológico, cria novas necessidades, que até então não faziam parte do cotidiano dessas comunidades.

Assim, velhos hábitos e costumes são aos poucos abandonados. O

contato intenso com o exterior cria novos padrões de comportamento, que encontram correspondência nas condições objetivas que aos poucos vão sendo inseridas, em que a resistência é cada vez mais difícil. Desta forma, cria-se o impasse. A essência cada vez mais é substituída pela aparência, o conteúdo passa a não ser mais um fator primordial, o tradicional é substituído pelo espetáculo, a produção pelo consumo e a historicidade pelo desenraizamento.

Dentre os impactos socioculturais positivos podemos citar:

- o resgate das tradições culturais;
- a promoção do artesanato;
- a realização de eventos culturais e festivais, onde as populações locais são os protagonistas;
- a redução da emigração dos locais rurais para as grandes cidades;
- valorização do patrimônio material e imaterial;
- Melhoria no nível educacional da comunidade local;
- Criação de uma identidade cultural local e consciência para preservação;
- criação de novos postos de trabalho; e,
- o desenvolvimento de novos acessos, serviços e infra-estruturas.

Em relação aos impactos socioculturais negativos advindos com o desenvolvimento da atividade turística, citamos:

- a exploração dos costumes e da cultura local;
- Mudança nos hábitos de consumo: alimentação, vestuário, entretenimento;
- alteração dos processos produtivos;
- a adaptação à cultura turística, seguido do sentimento de padronização;
- o choque de culturas;
- surgimento de problemas sociais: a prostituição, exploração sexual infanto-juvenil, o alcoolismo, a delinqüência juvenil e o consumo de drogas;
- Degradação do patrimônio histórico-cultural, entre outros.

De fato, o turismo pode gerar tanto a preservação da cultura local criando, inclusive, uma identidade cultural e sentimento de orgulho, quanto pode levar a uma excessiva comercialização e descaracterização de suas expressões. Nesse caso, o artesanato passa a ser produzido em função dos gostos dos turistas, perde um pouco de sua essência e naturalidade. Outro ponto que merece ser destaque diz respeito às manifestações folclóricas que também podem se descaracterizar para atender as necessidades emergentes.

Desta forma, fazendo uma relação com a aula anterior, os impactos socioculturais e ambientais devem ser observados no processo de planejamento turístico de uma localidade, a fim de que a definição de ações e estratégias vise à minimização dos impactos negativos e a maximização dos impactos positivos. Desta forma, os benefícios positivos poderão fazer com que o destino se consolide no mercado sem grandes custos a nível ambiental e sociocultural.

CONCLUSÃO

Prezado aluno, ao analisarmos os diferentes impactos do turismo nos destinos compreendemos que os impactos socioculturais são aqueles que podem acarretar maiores consequências para o destino, sobretudo no diz respeito ao comportamento cultural entre o visitante e o residente. Os impactos do turismo traduzem-se em resultados positivos e negativos para a comunidade local. Assim, é fundamental que o desenvolvimento do turismo vise à melhoria da qualidade de vida local



RESUMO

O planejamento turístico é uma importante ferramenta para estabelecer as bases do desenvolvimento turístico no destino. A partir do planejamento torna-se possível definir ações e estratégias que visem combater e evitar todos os impactos que serão estudados nessa aula. É a partir dele que se originam os programas, planos, projetos e leis que ajuda a amenizar os efeitos negativos e potencializar os efeitos positivos do turismo. Desta forma, nessa aula analisaremos os principais impactos originados do contato estabelecido entre os turistas e a comunidade que acarretará no surgimento de alterações no contexto sociocultural do lugar



ATIVIDADES

Levando-se em consideração o que exposto na aula de hoje, identifique alguns efeitos socioculturais que foram retratados no texto e relacione-os a sua cidade. Posteriormente, apresente esses impactos aos seus colegas através da plataforma virtual. Será que os efeitos percebidos por você também fazem parte da realidade da cidade do seu colega?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro (a) aluno (a), estamos finalizando a discussão acerca dos impactos positivos e negativos produzidos a partir da prática turística. É importante, que nesse momento, você reflita sobre os efeitos da atividade turística na economia, no meio ambiente, na sociedade e nos hábitos e costumes da comunidade receptora. Se nos remetermos as aulas anteriores, como pensar a prática turística enquanto atividade que deve ser desenvolvida visando a maximização dos impactos positivos?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos turismo e desenvolvimento local.



AUTOAVALIAÇÃO

Será que consegui entender o conteúdo que foi desenvolvido nesta aula? Que conclusões posso tirar desse conteúdo? Como analiso os distintos impactos abordados nessa aula? Acrescentou alguma coisa na minha vida acadêmica?



REFERÊNCIAS

SANCHO, Amparo. **Introducción al turismo**. Madrid: OMT, 1998.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambientais**, vol. 1. São Paulo: ALEPH, 2000.

URRY, John. **O Olhar do Turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.